



**Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República,  
Luiz Inácio Lula da Silva, à agência Xinhua, da China**

**Publicada no dia 04 de agosto de 2008**

**Jornalista:** Que expectativas o senhor tem com relação à atuação dos atletas tanto brasileiros quanto chineses?

**Presidente:** Embora o Brasil seja conhecido como o país do futebol, temos uma sólida tradição olímpica. Nesta edição dos Jogos Olímpicos, estamos levando a Pequim a maior delegação da história. São 277 atletas, competindo em 32 modalidades - um recorde para nós. Estes fatos comprovam o crescimento qualitativo do esporte brasileiro nos últimos anos e também o compromisso brasileiro com o Movimento Olímpico. Estamos dando todas as condições para que nossos atletas tenham o melhor desempenho possível em Pequim. Com relação à China, não resta dúvida de que seus atletas terão uma participação histórica nesta edição dos Jogos Olímpicos e vão, certamente, ser motivo de orgulho para seu país.

**Jornalista:** Há quatro anos, em 2004, o Sr. Presidente fez uma visita à China. Como avalia hoje a relação de parceria estratégica entre a China e o Brasil?

**Presidente:** A parceria estratégica entre o Brasil e a China reflete percepção compartilhada dos desafios do crescimento sustentável, assim como as aspirações comuns de inserção na cena internacional. A partir de um diálogo privilegiado, ambos países buscam promover o desenvolvimento socioeconômico de suas populações e o fortalecimento do sistema multipolar. Talvez o exemplo mais emblemático das potencialidades dessa parceria seja o Programa Conjunto de Desenvolvimento de Satélites - CBERS ("China-Brasil Earth



Resources Satellite”). Trata-se do mais bem sucedido programa de cooperação científica entre países em desenvolvimento, responsável pelo lançamento de três satélites que hoje fornecem imagens distribuídas para vários países.

Por essas razões, o aprofundamento dos laços com a China é prioridade de meu Governo. Houve intensificação das visitas de alto nível, crescimento acelerado do comércio, aumento dos investimentos e a multiplicação das iniciativas de cooperação em áreas tão diversificadas quanto Ciência e Tecnologia, Educação, Cultura, Energia, Agricultura, Espaço Exterior e Informática.

A criação, em 2004, da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN) conferiu maior institucionalidade ao seguimento dessa ampla gama de temas. Na prática, agilizará a coordenação das muitas iniciativas bilaterais em curso e incentivará novos projetos de cooperação. Em vista da crescente importância de estreitar a coordenação no mais alto nível, realizou-se em dezembro de 2007 a primeira reunião do Diálogo Estratégico Bilateral. Ele permitirá intercambiar, em clima de confiança mútua, percepções e coordenar posições sobre temas da agenda bilateral e internacional.

O comércio bilateral cresce a taxas expressivas. Passou de US\$ 9,15 bilhões, em 2004, para US\$ 23,36 bilhões, em 2007. As exportações brasileiras saltaram no período de US\$ 5,44 bilhões para US\$ 10,74 bilhões. É notável o potencial para incrementar nossas vendas num contexto de acelerado crescimento econômico na China. Mas o Brasil busca nichos de ampliação e diversificação das exportações não apenas e, setores tradicionais, como o agrícola, mas também em setores industriais, onde a competitividade chinesa é elevada.

Há também espaço para ampliar os investimentos da China no Brasil, a começar pelos setores de agronegócio, infra-estrutura e energia, onde se concentram muitas das obras previstas no Programa de Aceleração do



Crescimento (PAC). Acrescente-se ainda o setor petrolífero, em vista das recentes descobertas brasileiras off-shore. Dentre os importantes resultados já colhidos estão a joint-venture entre a Embraer e a AVIC II, que transformou a China no segundo mercado comprador de aeronaves brasileiras (serão entregues 100 aviões nos próximos anos, dos quais 50 fabricados no Brasil) e a possível parceria entre a Petrobrás e a SINOPEC para exploração conjunta de petróleo no país e em terceiros mercados, bem como projetos nas áreas de refino e comercialização.

Ainda no campo energético, o Governo chinês tenciona adicionar 10 milhões de toneladas de etanol à gasolina já em 2010, como resposta ao aumento do preço do petróleo e à mudança climática. Em vista da ampla e bem-sucedida experiência brasileira nesse campo, abre-se espaço para o desenvolvimento conjunto de tecnologia de produção de etanol celulósico, motores flex-fuel, exportação de equipamentos industriais brasileiros para produzir etanol e biodiesel – e a possível importação de biocombustíveis pela China.

Esse conjunto de desdobramentos confirma que estão lançados os fundamentos de uma parceria de contornos realmente estratégicos, centrada em projetos que ajudarão os dois países a habilitar-se econômica, tecnológica e comercialmente para os desafios da globalização.

**Jornalista:** Com relação à candidatura do Rio de Janeiro para sediar a Olimpíada de 2016. Quais são, em sua opinião, as razões pelas quais o Rio de Janeiro deveria ser a cidade escolhida? A experiência de preparar as Olimpíadas de Beijing pode servir como referência para o Brasil?

**Presidente:** Meu Governo está totalmente comprometido com a candidatura Rio 2016. Estamos preparados para trabalhar com o Comitê Olímpico Internacional para oferecer as garantias necessárias ao sucesso desta



candidatura. Estou seguro de que podemos realizar uma edição “maravilhosa” dos Jogos, naquela que é a Cidade Maravilhosa. Seria a primeira vez que a maior competição esportiva do planeta se realizaria na América do Sul, cujos 400 milhões de habitantes muito podem aportar ao Movimento Olímpico. O poder transformador dos Jogos Olímpicos deixará um legado duradouro para o esporte brasileiro, com reflexos na educação da nossa juventude e no desenvolvimento econômico e social do Rio de Janeiro e do Brasil. O Governo Federal já está investindo fortemente na melhoria da infra-estrutura de transporte e de segurança no Rio, criando as melhores condições para que os Jogos Olímpicos de 2016 se realizem com pleno êxito.

O Brasil tem muito a aprender com a China neste momento em que o Rio de Janeiro é cidade-candidata aos Jogos Olímpicos de 2016. Somos também um país em desenvolvimento e enfrentamos alguns dos mesmos desafios logísticos e organizacionais que os chineses enfrentaram para preparar esta edição dos Jogos. Por esta razão, estarei pessoalmente em Pequim para acompanhar a abertura dos Jogos e conhecer de perto o trabalho organizacional, assim como a infra-estrutura montada para o evento.

(\$31DHKM)